

Celebridade: o desejo de ser conhecido daqueles que se não conhecem.

Champort

ANO II—N.º 35  
MAIO  
1 9 5 4

# A Voz de Loulé

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
GRAFICA LOULETANA  
R. P.º António Vieira, 9—LOULÉ—Tel. 216

DIRECTOR  
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO—Rua Tenente Valadim, 30—1.º Esq.—FARO—Telefone 154

## A penúria de Chefes

DO nosso prezado colega de Lisboa, «Novidades», transcrevemos, com a devida vénia, o editorial de 25 de Abril, que versa um interessante aspecto da vida social e política do nosso tempo, ao qual não é estranha, talvez, a crise atravessa da pelo mundo de hoje.

**N**ÃO sei se poderá fazer-se qualquer aproximação filosófica entre os grandes chefes de orquestra e os grandes chefes políticos; aqueles, capazes de levar os executantes, de todos os naipes a criar a suprema harmonia sonora; estes, capazes de conduzir homens de todas as ideias e paixões a realizar o máximo de ordem social e política. O que sabemos é que num ponto ao menos os podemos aproximar: na variedade com que se revelam os grandes homens de Governo.

Hoje que, em boa verdade, pode dizer-se que todo o Mundo se conhece, contam-se pelos dedos os grandes chefes de orquestra, os grandes chefes estadistas que gozam de reputação internacional. São muito raros os grandes chefes.

## FESTAS

### N. Senhora da Piedade

Estão a decorrer com o costumeiro brilho, as festividades em honra de N. Senhora da Piedade, que os louletanos invocam como sua particular padroeira.

Ao triduo tem pregado o culto orador sagrado e ilustre advogado em Coimbra, Rev. Dr. Pinto Carneiro, cujas conferências têm sido justamente

(Conclui na 6.ª página)

### Externato Infante D. Henrique de LOULÉ

#### Novo edifício

PROSEGUEM com a maior actividade e rapidez as grandes obras de construção do novo edifício destinado ao conceituado Externato Infante D. Henrique desta vila, propriedade do sr. José da Conceição Francês e que ficará sendo um dos melhores do País.

O novo estabelecimento de ensino é dotado das mais perfeitas instalações, de amplas e bem arejadas salas, gabinetes de física, química, geográfico-naturais, de ma-

Mas se descermos das altas chefias para outras mais modestas, indispensáveis em todas as organizações e actividades sociais e profissionais, ouviremos lamentar a mesma penúria. E não diremos já dos grandes ou dos óptimos, mas dos bons ou razoáveis! Não há chefes! E a queixa geral! A chefia é uma competência especializada, uma arte difícil e rara, que ou não aparece, ou não se cultiva, ou não se aproveita. Não o sabemos a qual destas três faltas atribuir maior responsabilidade na penúria e, por isso, podemos distribui-la pelas três.

Ora a penúria de chefes é das maiores calamidades que podem afigir um povo, ou uma sociedade em qualquer momento da sua história; e a improvisação ou má escolha dos chefes a maior deficiência, ou perigo de qualquer actuação política ou social. Sem bons chefes não pode haver bons executores, nem boas realizações. O valor destas depende, essencialmente, dos chefes; quando estes são bons conseguem boa obra, mesmo com executores mediocres; quando os chefes são fracos, os melhores executores farão obra inferior, porque as suas melhores qualidades serão desaproveitadas ou diminuídas!

Mas por que esta penúria de chefes?

Não sabemos de Gallup que tenha realizado inquérito australiano, mas a lição da História aponta algumas causas que a podem explicar. Confunde-se com frequência o talento executivo, com a capacidade de chefia; quando na prática muitas vezes se revelam não só diversos, mas até incompatíveis. Não é condição

(Continuação na 6.ª página)

### Electrificação do concelho de Loulé

PELO distinto engenheiro louletano, Sr. Iloménio Carrilho Ramos, foi apresentado à Câmara Municipal deste concelho, um meticoloso estudo económico do problema da electrificação do concelho de Loulé.

Em face das conclusões desse trabalho, a Câmara deliberou confiar àquele distinto técnico o estudo completo da electrificação do

(Conclui na 2.ª página)

(Continua na 2.ª página)

## AS NOSSAS ENTREVISTAS

### O Algarve e os seus Problemas INTERESSES ALGARVIOS-INTERESSES NACIONAIS

O ALGARVE, com boas e rápidas ligações ferroviárias e servido por um aeroporto alterno Nacional como Internacional — o monumento ao Infante em Sagres, impõe-se: pelo valor histórico que representa, como relembraria aos portugueses e aos europeus e aos homens de todo o mundo uma das maiores, mais características e mais importantes façanhas da história da humanidade — as suas lindas e encantadoras praias e o carnaval de Loulé e de Portimão, valorizados, formaria com as amendoeiras em flor, um real e autêntico cartaz turístico — os seus produtos agrícolas e industriais, bem característicos, passariam a ser melhor conhecidos e apreciados, beneficiando de uma muito larga expansão além-fronteiras.

Para fazermos do Algarve uma zona de turismo internacional em que ele merece ser, além do problema dos transportes ferroviários; aéreos e por estrada, precisamos elevar o nível educativo do seu povo, criando-se escolas técnicas, cuidando-se dos seus museus e monumentos e, promovendo-se a difusão de bibliotecas. — «Diz o ilustre louletano, antigo Deputado da Nação e distinto Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Doutor Délia Nobre Santos, ao jornalista algarvio Luís Sebastião Peres, numa entrevista concedida «A Voz de Loulé».

Tudo quanto respeite à valorização económica, social e turística do Algarve — este belo rincão do Sul de Portugal — foi sempre alvo da nossa mais cuidada atenção e desmedido interesse.

Na sequência do nosso propósito de então, que era, através de «As nossas entrevistas», trazer às colunas de «A Voz de Loulé», valiosos e expressivos depoimen-



Dr. Délia Nobre Santos

tos de alguns ilustres algarvios, residentes em Lisboa, onde, pela natureza das posições e cargos que ocupam na vida administrativa e política da Nação, eles fossem significativos contributos para uma mais rápida e construtiva realização dos pro-

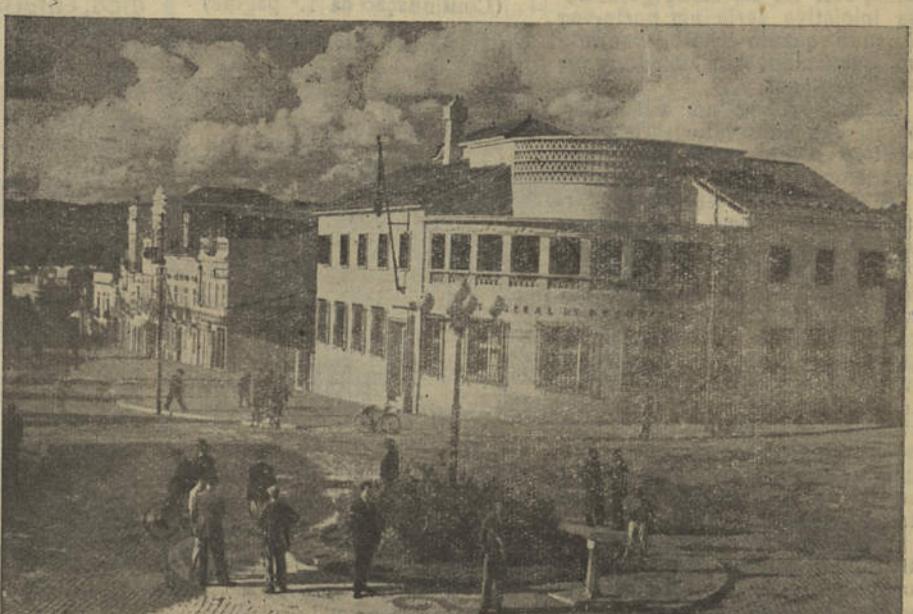
blemas que afectam esta encantadora e esquecida província; recomeçamos, hoje, a cruzada iniciada em Novembro findo.

Para esta nossa 3.ª entrevista quisermos trazer hoje para as colunas deste baluarte da imprensa algarvia, o valioso depoimento dum ilustre louletano e distinto Algarvio: o Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Doutor Délia Nobre Santos que, como Deputado da Nação, na última legislatura, por mais de uma vez fez ouvir a sua voz em defesa do nosso território provinciano.

Aproveitando o período das merecidas férias da Páscoa daquele nosso muito considerado comprovínco, fomos de abalada até Algés e, ali nasceu a entre-

(Continua na 2.ª página)

## Aspectos da nossa terra



Largo Gago Coutinho e edifício da Caixa Geral de Depósitos

Continua na 2.ª pág.



## SABEIS QUE

• Artur Ribeiro, o mais completo artista português, estreou-se há dias como compositor teatral na ópera «A Rosinha dos Límões», em êxito constante no Teatro Apolo, de Lisboa...

• Regressou a Lisboa, por via aérea, vindo de Argel, onde alcançou grande êxito artístico, a simpática cançonetista «Gracieta de Mello»...

• Deslocou-se a Faro no passado dia 26, a «Companhia Rafael de Oliveira», que no Cinema Santo António apresentou com grande sucesso, a notável obra francesa «ISRAEL», em homenagem à Casa dos Rapazes de Faro...

• Já se encontra marcado para Faro, o espetáculo que o grande actor João Villaret, vai apresentar com a peça «Esta noite choveu praça»...

Lamentamos que não veja a Loulé!...

• A artista algarvia Maria Vilar e o realizador

## ECOS DE SALIR

“Liga dos Amigos de Loulé”

Segundo informa «A Voz de Loulé» nos seus últimos números, pensa-se na criação de uma «Liga de Amigos de Loulé». É digna de louvor tão boa iniciativa, porque esses bons louletanos não se pouparão a sacrifícios para a continuidade do progresso da linda vila algarvia, sede do concelho a que nos orgulhamos pertencer.

Como se está ainda em organização resolvi expôr um parecer: uma vez criada a «Liga dos Amigos de Loulé», era aconselhável a criação de uma sub-comissão dessa Liga em cada uma das freguesias do concelho. Essas sub-comissões ou Amigos da Freguesia zelariam na medida do possível em favor da sua freguesia, cuidando das suas belezas naturais, lugares turísticos, históricos, obras de arte antiga, folclore, usos, etc. De um modo geral essa iniciativa seria um porta-voz de tudo quanto é belo, ignorado ou esquecido, que constitue um valor regional.

Seria portanto um passo em frente que muito valorisaria neste sentido o progresso do nosso concelho.

A atestar tudo isto, está a forma brilhante como as freguesias se têm representado na Feira Popular e Batalhas de Flores que nos últimos anos se têm realizado em Loulé: —umas apresentando os seus ranchos folclóricos com bailados e cantares, outras conjuntos de acordeonistas, com grupos de rapazes e das mais belas raparigas com usos e costumes e seus traços característicos; outras com carros alegóricos confeccionados exclusivamente por artistas do meio.

Tudo isto representa boa vontade de colaborar com a sede do concelho, para que este ao apresentar as suas festas não receba confronto com as melhores que

Henrique Campos seguiram ontem para Ponta Delgada, a fim de assistir à estreia do filme português «Quando o mar galgou a terra»...

• O actor Humberto Madeira firmou contrato para interpretar uma das principais figuras de um novo filme que será rodado em Madrid...

Coordenação de

JOTTAESSE

## ECOS DE Boliqueime

A semelhança do ano passado, a Sociedade Recreativa Boliqueime com o patrocínio da Junta de Freguesia levou a efeito no Domingo de Páscoa uma distribuição de 147 peças de vestuário com que foram contempladas 107 pessoas, na maioria crianças.

Com géneros alimentícios foram também contemplados 150 pobres.

A distribuição foi precedida de uma sessão solene em que usaram da palavra os srs. António Costa, presidente da Direcção; rev. Vicente Alves de Araújo, pároco da freguesia e Delegado da Assistência, o estudante António Maria Nunes Pereira e Joaquim da Ponte Sequeira, presidente da Assembleia Geral da colectividade.

O sr. António Costa lamentou que nem todos tivessem compreendido ainda o desinteresse, a abnegação com que um grupo de pessoas de boa vontade tem trabalhado para angariar roupas e alimentos destinados a levar um pouco de conforto àqueles a quem a miséria inexoravelmente persegue.

Em seguida falou o rev. Padre Alves Araújo que apresentou interessantes sugestões no sentido de alentar e garantir a continuidade do Folar do Pobrezinho, pois uma obra de tanta utilidade e de tal modo inspirada em tão piedoso sentimento cristão seria pena que se visse condenada a morrer.

Com entusiasmo falou depois o

(Conclui na 5.ª página)

## Externato Infante D. Henrique

(Continuação da 1.ª página)

gnífico ginásio, sala para projeções e cerca para jogos, ficando a constituir um edifício modelar.

O projecto elaborado de acordo com as mais modernas exigências pedagógicas, mereceu o melhor apoio das entidades superiores que se pronunciaram encomiasticamente pela sua aprovação. Concluído o edifício, Loulé poderá orgulhar-se de possuir um estabelecimento de ensino particular que corresponde inteiramente a um moderno Liceu.

## TRILHO

Compra-se

Nesta redacção se dão informações

## Lá por fóra... As nossas entrevistas

(Continuação da 1.ª página)

vista que temos o prazer e a honra de publicar, oferecendo a consideração daqueles outros nossos compatriotas que, à sua terra, têm dado o melhor do seu esforço e boa vontade e ilimitada dedicação, para a realização das suas mais ardentes e legítimas aspirações.

Expostos os motivos que ali nos levava, o Professor Doutor Délia Santos com a sua natural e peculiar afabilidade que nos encanta, não fügindo à satisfação que sentia pelo encontro de poder comunicar aos compatriotas amigos, a sua opinião — para nós bastante autorizada — acerca dos mais prementes problemas que afetam e interessam à nossa província, começou por dizer:

— Que dizer lhe, meu caro Luís Peres, sobre a antevisão do Algarve futuro, que vislumbro, e valha a pena publicar na «Voz de Loulé»?

O assunto é vasto, complexo, de explanação difícil, se pretendermos focar todos os aspectos, tão variados e ricos eles se revelam. Mas também entusiasma, tão promissoras e grandiosas são as possibilidades que se abrem

## Electrificação

do concelho de Loulé

(Continuação na 1.ª página)

concelho, compreendendo o abastecimento a todas as sedes de freguesia e localidades ou sítios mais importantes.

Para isso torna-se necessário elaborar urgentemente as plantas topográficas desses locais, para o que a Câmara já contratou alguns topógrafos, impondo-lhes a condição dos trabalhos se concluam até fins de Julho. Pensa-se que será possível iniciar os trabalhos de construção das redes de baixa tensão em fins de 1955 para que durante o ano seguinte possam ligar às linhas da União Eléctrica Portuguesa que já devem chegar à futura subestação de Faro.

(Continuação na 3.ª página)

## Deseja seguir para África?

Dirija-se à acreditada Agência de Viagens

Sociedade Turismo Lusitânia, L. DA

Rua do Crucifixo, 19-2.º — LISBOA

que tratará depressa do seu embarque e da documentação necessária, tanto para Luanda, Lobito ou Moçâmedes como para Lourenço Marques, Beira, Moçambique, etc., mesmo sem Carta de Chamada.

Esta Agência trata com rapidez de passagens para todos os vapores, em 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, e também de avião.

Telefone 33294

Telegramas «VIAGENS»

# “Loulé... em retrato” O ALGARVE e os seus Problemas

(Continuação da 2.ª página)

**D**OMINGO de Páscoa! Dia de festa solene, em que todos saem para a rua, encaderados com «traje de ver a Deus». Até se adquire um ar mais importante, mais sisudo, mais compenetrado cada um, de que constitue uma unidade imprescindível na vida do borgo e, daí, talvez um certo ar petulante.

Loulé, no domingo de Páscoa, não foge à regra...

Ao contrário do hábito já inveterado de ir passar o domingo fóra, para os que têm automóvel ou furgoneta, no domingo de Páscoa, não se sai de Loulé.

Val-se até à Avenida do monumento, engraxam-se os sapatos, uma ligeira inspeção ao Mercado, dois dedos de conversa à porta do Manuel Lopes e por fim, café com eles, até horas de almoço. Chegam duas excursões de Olhão, que vão almoçar a Alte na Fonte Grande e depois regressam a Loulé, para assistir na tarde à chegada de Nossa Senhora da Piedade, a Mãe Soberana.

Uma grande massa porém, foi para os exercícios religiosos na igreja, bastante cedo, onde começa a concentração de fiéis que não de acompanhar a procissão da Ressurreição a chamada «procissão das campalhas», que percorrerá as ruas da vila e este ano se fez com grande imponência.

Depois é o almoço de Páscoa com o competente remate das amendoas, folares e outra doçaria, acabado o qual tudo vem para a rua, assistir ao desfile e chegada das pessoas de fóra e dos arredores que vêm chegando aos grupos para ir buscar a Nossa Senhora à sua modesta capelinha.

Começam a aparecer as primeiras camionetas com excursões, outras em car-

reiras especiais às entradas da Vila e os transportes de toda a espécie desde o velho carro de carga de «molas de azinheira» à mais arrebicada «charrette». E' um desejar de gente que, em breve começa a dar a Loulé um verdadeiro ar de festa, deambulando pelas ruas e Avenidas, agrupando-se às portas dos cafés, nas escadas dos Mercados, junto aos «retratistas» que estão no passeio da Câmara e aproveitam a onda que passa para gravar na chapa de papel o retrato «à la minute».

Topam-se conhecimentos velhos, pessoas que moram fóra de Loulé e não faltam nunca neste dia de glória louletana. Há pessoas que fazem capricho de não ter faltado um dia, na sua vida, para assistir à chegada da Padroeira à vila.

(Continuação na 4.ª página)

em especial desempenharão por certo no agregado de nações da Europa ocidental um papel de relevo. Os seus produtos agrícolas e industriais bem característicos passarão a ser melhor conhecidos e apreciados e a beneficiar de uma muito mais larga expansão além-fronteiras. O seu valor turístico e de estância de repouso, para nacionais e sobretudo estrangeiros, será enormemente acrescido, como convém aos seus dons naturais.

Esquecemos nos amiudadas vezes de que a tendência da vida nas diferentes nações é para uma maior unidade e interpenetração. Actualmente, as populações dos diferentes países desejam viajar mais e mais, e de facto viajam num ritmo cada vez de maior frequência e abrangendo áreas cada vez mais

vastas. Os portugueses, depois de conhecerem a sua própria terra, ambicionam visitar a Espanha, a França, a Itália, a Inglaterra, etc., etc. Aos outros povos acontece o mesmo. O fenómeno é geral e recíproco. Os homens dos países do norte necessitam cada vez mais, por razões de cultura e saúde, permanecer algum tempo e periodicamente nas regiões do sul. Sob este aspecto podemos considerar três grandes focos culturais a que se ligam três zonas de turismo bem definidas e apreciadas:

a Grécia, com a sua cultura filosófica, literária e artística; a Itália, com a sua razão jurídica, os seus monumentos formosíssimos e a imponente grandeza da Roma Imperial e Papal; Portugal e Espanha, com o seu espírito místico, a sua ação missionária e a empresa dos Descobrimentos marítimos que «deu ao mundo novos mundos».

«Os povos do norte têm, mais que os latinos, capacidade organizadora no domínio do concreto, mas admiram, e com razão, a dimensão histórica dos povos que lançaram os alicerces e definiram os limites universais da Civilização Cristã. Para eles, como já acontecia aos alemães do tempo de Goethe e aos ingleses no tempo de Byron, uma visita à Itália ou à Grécia, corresponde a um banho lustral de cultura, sem o que o homem europeu não pode considerar se verdadeiramente civilizado. A importância mundial dos nossos Descobrimentos marítimos deveria radicar-se também na sua consciência, de tal modo que a visita a lugares sagrados como a Ponta de Sagres, constituísse uma necessida-

de imperiosa no mesmo plano e da mesma forma como neles surge a de conhecer Roma ou Atenas. Devemos para isso consagrar aquele lugar com um monumento que não só lembre aos portugueses que o Infante ali viveu parte do seu sonho ardente, nas rochas escaldadas do promontório sacro, mas ainda seja motivo de admiração para o estrangeiro peregrino e em tudo digno pela sua grandeza da grandiosidade do empreendimento de que a região foi berço.

«Nos últimos tempos tem se discutido se o monumento ao Infante deve ser erigido em Sagres ou no Porto. Penso que nos dois locais. Espanta-me, porém, que se não veja rapidamente não haver lugar para alternativas por serem esses monumentos necessariamente de intenções e expressões diferentes e mutuamente substituíveis. No Porto deveria erguer-se o monumento comemorando o Homem, no Algarve o monumento consagrando a obra: isto é, um monumento que servisse para lembrar o nauta, os navegadores e os Descobrimentos, portanto um padrão que pela sua massa grandiosa e bela atestasse a presença do gigante e pelo seu conteúdo fosse um admirável museu das grandes façanhas do povo mais marinheiro da terra. Assim como o Arco do Triunfo em Paris e o Panteão relembram Napoleão e os seus feitos, o monumento de Sagres deveria relembrar aos portugueses e aos europeus e aos homens de todo o mundo, uma das maiores, mais características e mais importantes façanhas da Humanidade.

(Conclui no próximo número)

## Associação de Assistência à MENDICIDADE

**J**ULGAMOS necessário prestar alguns esclarecimentos, pois certas pessoas, alá apostadas em auxiliar dedicadamente a nossa missão, manifestaram certa incompreensão do assunto.

Queremos esclarecer que a nossa Associação é entidade puramente particular, embora destinada a fins públicos, não tendo nada a receber do Estado, mas do que a natural protecção e tutela, que efectivamente o mesmo Estado presta a todas as lícitas actividades privadas, as quais diferenciadas e conjugadas constituem o corpo da nação.

Assim as actividades económicas de um modo geral e

as de beneficência ou de caridade de um modo particular, recebem do Estado a protecção de que carecem para viver e prosperar.

No nosso caso recebemos já do Estado a garantia legal da nossa existência com a aprovação dos estatutos, cumprindo-nos agora dar corpo e realização ao fim a que nos propuzemos: o diligenciar acabar na nossa vila e concelho com o triste espectáculo da pobreza esmolando pela via pública ou pedindo às portas.

E' este o desejo da maioria, da grande maioria dos louletanos, basta vezas publicamente manifestada. Não sofre isso dúvida a nenhum de nós.

Pensar que o Estado se deve encarregar dessa missão é desconhecer que o mesmo Estado não pode atender a tudo, nem descer a tão infinitos pormenores.

A sua missão será a de proteger e auxiliar o trabalho dos que a isso se propõem, estando a nossa Associação nesse caso, englobando só cios e dirigentes, pois a missão é de todos.

Tal como ruma Associação de Bombeiros Voluntários e há tantas por esse país fora, a nossa instituição é puramente particular e nisso está o seu valor e a sua glória.

Aceitamos, sem dúvida, todo e qualquer auxílio do Estado e já nos está prometido e certamente continuará, na medida em que o nosso esforço o merecer, pois o Estado nunca deixou de atender às causas justas e de visível interesse social como aquela

**A NOVA EBORENSE**  
ESCOLA AUTOMOBILISTA  
A MAIS ANTIGA DE ÉVORA  
HABILITAÇÃO PARA CONDUTORES  
DE VIATURAS AUTOMÓVEIS  
LIGEIROS E PESADOS



DIREÇÃO TÉCNICA DE:  
**Victor B. Santos**  
RUA ROMÃO RAMALHO, 88-ÉVORA  
TELEF. 2634

## LINHAS MODERNAS

### Um estílo novo

Tudo o que mais se distingue num fato encontra V. Ex.ª na

**YORK**  
LOULÉ

(Conclui na 4.ª página)

## EDITAL

João António da Silva  
Graça Martins, Engenheiro  
- Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que a Firma Guerreiro & Amado, Limitada, requereu licença para instalar uma Oficina de fabrico de vasouras com câmara de branqueamento pelo anidrido sulfuroso, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de emanações nocivas, situada na Avenida José da Costa Mealha, n.º 32, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 22 de Abril de 1954.

O Engenheiro - Chefe da Circunscrição

João António da Silva G. Martins

## Câmara Municipal de Loulé

## ANUNCIO

JOSÉ DA COSTA GUERREIRO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Loulé,

Faz-se público que no dia 11 de Maio de 1954, pelas 16 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho e perante a Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de «Construção do Caminho Municipal entre Palmeiral (C. M. da E. N. 270 ao sítio da Varejota por Palmeiral) e Soalheira da Nora - 1.ª fase - Terraplanagens - Aquedutos - Serventias e Muros».

A base de licitação é de 104.862\$00.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais ou Delegações, o depósito provisório de três mil quinhentos e dezoito escudos e noventa centavos, mediante guia passada pela Secretaria da Câmara, em qualquer dia útil, durante as horas de expediente até às 12 horas do dia do concurso. O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação. O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria da Câmara Municipal de Loulé e na Direcção de Urbanização de Faro.

## Câmara Municipal de Loulé

## ANUNCIO

JOSÉ DA COSTA GUERREIRO, Presidente da Câmara Municipal de Loulé:

Faz-se público que no dia 11 de Maio de 1954, pelas 16 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho e perante a Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de «Construção do pavimento de um troço de 2 336 metros de Estrada Municipal que liga Almancil com Quarteira, passando pela Fonte Santa - troço de Fonte Coberta a proximidades da Fonte Santa».

A base de licitação é de 140.757\$00. Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais ou Delegações, o depósito provisório de três mil quinhentos e dezoito escudos e noventa centavos, mediante guia passada pela Secretaria da Câmara, em qualquer dia útil, durante as horas de expediente até às 12 horas do dia do concurso. O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação. O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria da Câmara Municipal de Loulé e na Direcção de Urbanização de Faro.

Loulé, 20 de Abril de 1954

O Presidente da Câmara, José da Costa Guerreiro

## BICICLETAS

inglesas «The Sun» e outras desde 950\$00 Motores «Mistral» com 2 velocidades, para bicicletas, superiores a todos. Pneus e câmaras. Bolas para futebol e outros jogos. Cauchochous Patins. Fogareiros e peças. Agulhas e cordas para grafonolas. Agulhas para máquina de coser. Lanternas elétricas de bolso e foco. Pilhas secas, preços especiais para revendedor e lampadas. Carburadores para automóveis, economia 15/20 no consumo. Triciclos. Bolas de borracha. Bicicletas com motor.

Pinto Coelho

Rua Barros Queiroz, 12 - LISBOA

## AOS SENHORIOS

Livros de recibos para rendas de casas, vendem-se na Gráfica Louletana

Telefone 216

## VENDE-SE

Um prédio em ruínas, na Rua do Poço. Quem pretender dirija-se ao n.º 3 da mesma rua.

Para bons trabalhos tipográficos prefira a

Gráfica Louletana

## CASA DOS CESTOS, Lda

Avenida Duque d'Avila, 8-B - LISBOA

(ao Arco do Cego)

Telefone 49404

Mobilias de verga ■ Capachos e assentos para automóveis ■ Estores para janelas e de vime «contra-moscas» ■ Passadeiras de cairo ■ Carpetes rústicas ■ Cadeiras de lona ■ Suportes e alcofas para bebé ■ Esteiras ■ Capachos ■ Tapetes ■ Cestos para todos os fins.

## Associação de Assistência à Mendicidade

(Continuação da 3.ª página)

de que nós todos nos estamos ocupando.

Parece-nos por isso que nada tem qualquer subscritor que se deter a pensar em quanto dá ou não dá outro subscritor, mas sim em saber quanto a sua consciência deve dar, de harmonia com o que habitualmente dispõe com a sua ajuda à pobreza que lhe bate à porta ou assedia na via pública.

Dado assim o seu óbulo, de consciência tranquila e cara levantada, nada se importa com o que os outros fizem, pela mesma razão porque deixará de os seguir se eles se deitarem ao fundo de um poço.

Nem todos felizmente pensam daquela maneira a que nos vimos referindo.

Temos por isso a alegria de anunciar que uma nossa generosa conterrânea, cujo nome não estamos autorizados a revelar, sem curar de saber quanto dará ou deu alguém, teve a formosa iniciativa de oferecer a importante quantia de Esc. 50.000\$00 para ajudar a instituição de um Albergue para a pobreza desvalida do nosso concelho, desejando que os pobrezinhos que não tenham agasalho e família, ali possam encontrar o socorro e a tranquilidade no resto dos seus dias.

Não estranhamos este acto de generosidade de tão caridosa senhora, pois éspanágio de família o que ora pratica.

Tivemos há anos ocasião de admirar um gesto caritativo de um outro componente da mesma família que num espectáculo de beneficência, com admiração de muitas pessoas que talvez não compreendessem a intenção, arrematou um simples ramo de flores por uma quantia relativamente viosa, que ele sabia se destinaria a sustentar ou a minorar o sofrimento de alguns dos nossos semelhan-

Câmara Municipal de Loulé 22 de Abril de 1954.

O Chefe da Secretaria, Raúl Rafael Pinto

## LOULÉ...

## em retrato

(Continuação da 3.ª página)

Até o mestre Zé, dos amendolins, das amendoas, das rodas com peças de docce colorido e agora já actualizado também com o «plinhan torrado», o velho Mestre Zé do tempo dos «pirolitos e pirolitões», com o seu velho estribilho «chora minino, chora, para a mãe dar um tostão», abandona o seu velho refúgio das Caldas de Monchique, onde tem uma barraca de bugigandas, e marca a sua presença, aproveitando o domingo de Páscoa e os quinze dias que se seguem, até à festa grande, trazendo sempre um notável sortido de colheres de pau, para negócio.

As ruas estão cheias de gente, das freguesias, dos arredores, das excursões de fóra.

A partir das 17 horas, começa tudo a marchar para baixo, a fim de tomarem posições na ladeira de Nossa Senhora, ao longo do percurso, estacionando grupos compactos junto ao convento de Santo António e no Largo de S. Francisco.

Aqui, as janelas e varandas apresentam cachos humanos e quando, ao fim da tarde, a Veneranda Imagem dá entrada na Praça, no seu riquíssimo andor, aos ombros dos homens valentes, o entusiasmo religioso atinge o paxorismo numa comunhão de fé e misticismo que empolga, passando sob uma verdadeira chuva de flores, até entrar na Igreja paroquial.

E' esta fé dos louletanos, é este entusiasmo, que exteriorizam pela Imagem da sua padroeira, que muitos dos nossos detractores - especialmente da cidade vizinha - classificam insensata e incompreensivelmente de excesso pagão. E' que não conhecem nem podem compreender, a veneração e a devoção das muitas dezenas de milhar de fiéis, que, durante o ano, animam a estrada e a ladeira de Nossa Senhora da Piedad a caminho da Ingremo capelinha onde vão rezar por todas as dificuldades e contratempos da sua vida, parecendo-lhes que, lá no alto, se está mais perto de Deus e da verdade dos dogmas.

Reporter X

## PRÉDIO

Vende-se um prédio com 1.º andar e grande quintal, situado na Rua Eng. Duarte Pacheco.

Chave do 1.º andar na mão.

Quem pretender dirigir-se a Francisco da Silva Barreiros ou a José de Brito Barracha - Loulé.

## Comarca de Loulé ECOS DE QUERENÇA

Secretaria Judicial

(1.ª publicação)

FAZ SABER que por este Juizo e 2.ª secção, correm éditos de 30 dias, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando quaisquer interessados incertos, para no prazo de 20 dias, fendo o dos éditos, contestar, querendo, a acção de justificação de ausência e entrega de bens do ausente Manuel Guerreiro Bota, solteiro, que teve o seu último domicílio conhecido no sítio dos Quartos, freguesia de S. Clemente, desta comarca de Loulé, em que são requerentes António de Brito da Mana Junior e mulher, Maria do Espírito Santo Romão, proprietários, residentes no referido sítio dos Quartos, a fim de partilharem os bens do ausente.

Loulé, 22 de Abril de 1954

O Chefe da 2.ª secção,

António Lídio Assis da Veiga

Verifiquei a exactidão

O Juiz, 1.º Substituto

Manuel d'Andrade e Silva

## A NOSSA ESTANTE

## Olhos Azuis

Na «Colecção Branca» de que fazem parte, em traduções cuidadas e em volume de bom aspecto gráfico, alguns dos melhores romances de escritores nacionais, franceses e ingleses do nosso tempo, acaba de aparecer mais um livro que vai ter a habitual aceitação.

Trata-se do original francês de M. Beuve-Méry (O'Nevé), «Ses yeux blues», que M. J. Teixeira e José de Vasconcellos e Sá verteram para a nossa língua com o título de «Olhos Azuis» e que constitui uma encantadora história em que é protagonista Linda Douglas.

Resta dizer que «Colecção Branca» é uma das colecções da Livraria Clássica Editora à qual agradecemos a amabilidade da oferta de um exemplar de «Olhos Azuis».

## Carimbos de borracha

Confie as suas encomendas à Gráfica Louletana — Telefone 216 — Loulé.

## Rafael Almeida Santos

R. DIogo CÃO, 20 - ÉVORA

Trata de toda a documentação para AUTOMÓVEIS, MOTORISTAS

e candidatos a CONDUTORES

A AGENCIA MAIS CONHECIDA NO SUL DO PAÍS

TELEFONES

Escrítorio 2206

Residência 2768



A AGÊNCIA MAIS CONHECIDA NO SUL DO PAÍS

Escrítorio 2206

Residência 2768

## Sempre que deseje embelezar o seu Lar

visite os Grandes Armazens da Avenida

PINTO & PEREIRA  
Carpetes e artigos em ferro forjado

A BAIXOS PREÇOS

## Móveis e Estofos

Os mais modernos modelos de móveis e candeeiros em ferro forjado

Grande colecção de lustres e candeeiros

Artigos de decoração

Passadeiras ■ Colchoaria

Carpetes ■ Tapetes

Oleados ■ Pergamoides

Malas de todos os tipos

Cadeiras para praia

Capachos «Cairo» para automóveis ■ Berços

Tudo por preços fora da concorrência

Telefone 83

LOULE

Câmara Municipal  
de Loulé

## ECOS DE Boliqueime

(Continuação da 2.ª página)

## ANUNCIO

JOSÉ DA COSTA GUERREIRO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Loulé,

Faz se público que no dia 4 de Maio de 1954, pelas 16 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho e perante a Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de «Abastecimento de água à povoação de Cortinhola, freguesia de Alte, compreendendo os trabalhos de captação—conduta adutora—distribuição com construção de fontenário e outros constantes do respetivo projecto».

A base de licitação é de 48 067\$00.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter efectuado na Caisa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais ou Delegações, o depósito provisório de mil e duzentos escudos, mediante guia passada pela Secretaria da Câmara, em qualquer dia útil, durante as horas de expediente até às 16 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas do expediente na Secretaria da Câmara Municipal de Loulé e na Direcção de Urbanização de Faro.

Loulé, 13 de Abril de 1954

O Presidente da Câmara,

José da Costa Guerreiro

Propriedade  
VENDE-SE

No sítio do Lavajo, freguesia de Salir, pertencente a Manuel Luís, com sobreiros e cortiça a tirar no corrente ano. Aceita propostas, com reserva do direito a não entregar se não convier, Francisco Araujo Ribeiro — TAVIRA.

## ANUNCIO

No dia 8 do próximo mês de Maio, pelas 11 horas, no estabelecimento comercial de sapataria do falido José do Carmo Lopes, sito nesta vila, na Rua 5 de Outubro, n.º 69 e 71 e nos respectivos autos de liquidação do activo, vão em 2.ª praça, verba por verba, por metade do valor da avaliação, todos os bens móveis ali existentes, arrolados ao falido, além dos créditos deste.

Loulé, 26 de Abril de 1954.

O administrador da massa falida

a) Geraldo dos Santos Estevens

O Síndico,

a) Joaquim A. Valente Cantante

## Venda de propriedades

Vendem-se, mediante proposta em carta fechada, os bens pertencentes a Manuel Lourenço e irmãos, moradores em Calle Quevaro 46 Dep. A — Buenos Aires, e que pertencem a seus pais, Manuel Lourenço Chorão, designadamente os prédios rústicos «Nave das Sobrinas» e «Alfeição», nos sítios destes nomes, que poderão ser visitados por quem pretender.

Dirigir as propostas, com todos os pormenores convenientes, para a direcção supra.

## Sogão a lenha

Em estado novo, vende-se. Nesta redacção se informa.

## DR. CUPERTINO COSTA

MÉDICO

Consultas das 11 às 13 e a partir das 17 horas

Consultório | Residência | Av. José da Costa Mealha, 82 — LOULÉ

Telefone 206

# A penúria de Chefes

(Continuação da 1.ª página)

essencial para dirigir um serviço, ou julgar da sua perfeição, saber executá-lo a primor; aliás, a arte da crítica não teria independência, nem sentido. Mas não é menor a ilusão, embora muito espalhada, de que o talento superior, revelado numa arte ou especialidade, conceda ao seu possuidor igual superioridade ou ascendência noutros departamentos e, nomeadamente, na arte da chefia.

Esta ilusão é responsável dos erros mais crassos praticados pela política do século passado, ao julgar aptos para a chefia política certos homens, porque tinham revelado incontestável talento oratório, ou estratégico! Um grande professor, um grande clínico, um grande literato, podem revelar-se políticos desastrados, ou conselheiros insensatos, sem que isso deslustre a faceta do talento em que se revelaram superiores. O talento e a arte da chefia, embora possam achar-se ligados àqueles, são diversos deles e representam valor humano e social muito mais raro.

Esta confusão vulgar agrava a penúria de chefes, porque, à força de não se entender ou de não se reconhecer, que a arte da chefia é especialidade rara, e valiosa em si mesma, mesmo desacompanhada do brilho de outros talentos — acaba por menosprezar essa superioridade, ou por não cultivar esse talento, nos poucos em que ele se revela.

Por isso, a penúria de chefes é cada vez maior em todas as escalas sociais. As chefias são confiadas, às vezes a bons executantes, que mal se avém com elas; e não é este o pior dos males; — pior é quando se entregam aos que apenas possuem o talento duma retórica fácil; e — suprema penúria, ou mais terrível ilusão — quando nelas são providas alguns, que, à força de se revelarem inábeis para várias funções, a si mesmos se convencem de ter nascido para dirigir ou mandar! Terrível penúria de chefes!

V.

## Venda de Propriedades urbanas

Acceptam-se, até 10 de Junho, prepostas em carta fechada para a venda, em conjunto ou separadamente, dos prédios situados na Rua da Piedade, n.º 35 a 39 e n.º 17 da Rua Camões, em Loulé.

Reserva-se o direito de não aceitar, no todo ou em parte, as propostas apresentadas, se o preço não convier.

Dirigir-se a João Conceição, Estação Caminho de Ferro de Cuba ou a Manuel Avelino Cristina Gonçalves — Loulé.

## Perdeu-se

Corrente de relógio em ouro, com uma libra.

Dão alvocas a quem entregar a Manuel Guerreiro Matos Lima — Sítio da Renda — Loulé.



## Festas em honra de Nossa Senhora da Piedade

(Continuação da 1.ª página)

apreciadas. A primeira dignou-se assistir o Rev.º Sr. Bispo Coadjutor do Algarve, D. Francisco Rendeiro que teve uma recepção carinhosa e assim demonstrou o interesse pela grande Festa anual de Loulé e pelo orador cuja juventude não impede de ter já renome no País.

Amanhã, será cantada missa solene e, na tarde, efectuar-se-á a grandiosa procissão e da culminante escalada do Monte da Piedade a caminho da ermida cuja substituição por capela condigna está dependente do projecto há anos em elaboração pelo arquitecto sr. Jorge de Oliveira.

Como sempre, à chegada da venerada imagem da Mãe Soberana à sua ermida será feita uma saudação pelo pregador do tríduo.

## Conselheiro Sousa Carvalho

**C**OMO já foi noticiado, no passado domingo foi prestada homenagem num almoço que lhe foi oferecido no Casino de Monte Gordo, ao ilustre algarvio e prestigioso magistrado sr. Conselheiro João Bernardino de Sousa Carvalho.

Estiveram presentes quase todos os magistrados do Algarve e a grande maioria dos advogados das comarcas do distrito, em nome dos quais o nosso prezado conterraneo e amigo Dr. Luís de Sousa Faisca, saudou o homegeado.

Além dum vibrante e quente improviso do sr. Dr. João Rocha Cardoso, ilustre advogado em Silves, não houve outros brindes por assim o ter desejado o sr. Dr. Sousa Carvalho que, com natural comoção, agradeceu a merecida homenagem que os seus numerosos amigos e admiradores lhe prestaram naquela reunião.

## 30 A 50 CONTOS

Emprestam-se sobre 1.ª hipoteca.

Nesta redacção se informa

## O Atlético festejou o seu XV Aniversário

**O** mais jovem clube de Loulé não perde a continuidade da consagração anual dedicada à sua fundação. É realmente excelente a orientação seguida pelos seus dirigentes em manter viva a chama da sua origem, tradicionalmente festejada na comemoração da sua data natalícia.

O programa deste ano teve a enriquecer-lo como atractivo principal, uma conferência magistralmente proferida pelo Professor do Liceu de Faro, sr. Dr. Joaquim P. de Magalhães, que dissertou sobre a vida de Almeida Garrett, uma das glórias da nossa literatura.

Foi, a todos os títulos, uma notável oração que se escutou nas salas do Atlético e uma óptima lição para quem teve o prazer de a ouvir.

O distinto orador fez larga crítica da obra do introdutor do romantismo em Portugal, com imagens de belo recorte literário e uma exposição de notas biográficas, demonstrativas da sua vasta erudição.

No copo de água fizeram uso da palavra vários assistentes à festa que culminou com um excelente baile.

LEIAI!  
ASSINEI!  
DIVULGUEI!  
«A Voz de Loulé»

## Notícias pessoais

### Aniversários

Fazem anos em Maio:

Dia 2 — O sr. Sebastião Seruca Martins Domingues.

Dia 3 — A menina Maria do Carmo Pinto Lima.

Dia 4 — A menina Dorval Rodrigues Carrilho.

Dia 6 — A sr.ª D. Aura Lagnha dos Ramos Guerreiro, a menina Maria Isabel Júdice Pontes e o menino Francisco José de Barros Ferro.

Dia 7 — A sr.ª D. Maria Luisa Marques da Costa Rocheta, residente em Lisboa, e a menina Vitalina Coelho Rocha.

Dia 8 — O menino José Manuel Galo Melena.

Dia 10 — O sr. Cândido de Sousa Ramos.

Dia 12 — A menina Joana do Rosário Teixeira Cortes.

Dia 14 — Os srs. Armando de Freitas Filho e Gilberto da Ponte Gonçalves, e a menina Maria de Fátima dos Santos.

Dia 15 — O sr. Dr. José Izidro Farrajota Rocheta.

Dia 16 — As srs. D. Cecília d'Assunção Carrilho Lima e D. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Graça.

### Casamentos

No pretérito dia 24 de Abril, realizou-se na Igreja de S. Lourenço, de Almancil, a cerimónia do casamento da menina Maria Luiza Sequeira de Sousa, filha do nosso prezado assinante sr. José de Sousa Vairinhos Júnior e da sr.ª D. Alice Gonçalves Sequeira, com o sr. José Simão Guerreiro, proprietário, residente na Venezuela.

Apadrinharam o acto por parte da noiva o sr. José Guerreiro Lima e a sr.ª D. Maria da Luz Brito Filipe e por parte do noivo o sr. Manuel de Sousa Gonçalves e a menina Maria Irene Sequeira de Sousa, irmã da noiva.

Após a cerimónia religiosa, foi servido na «Quinta do Paraleo», propriedade dos pais da noiva, um abundante e fino «copo d'água» aos numerosos convidados que foi seguido de um animado baile.

Os noivos seguiram em viagem de nupcias para o norte do País, fixando residência em Maracay (Venezuela), onde o noivo é proprietário.

Também na mesma igreja se realizou no dia 25 de Abril, o enlace matrimonial do sr. Albertino Filipe Bota, comerciante na nossa praça, com a menina Maria Lucília Pedro Gago, filha do sr. José Gago do Carmo e da sr.ª D. Maria de Jesus Pereira, de Estoi.

Foram padrinhos, os srs. Modesto Costa e a sr.ª D. Beatriz Filipe Viegas.

Finda a cerimónia, foi servido, em casa dos pais do noivo, em Almancil, um lauto «copo d'água» aos numerosos convidados.

Os noivos seguiram em viagem de nupcias para Lisboa.

Aos novos casais, deseja «A Voz de Loulé» uma perene luta de mel.

### Nascimento

No passado dia 19 de Abril deu à luz uma criança do sexo masculino, num quarto particular do Hospital de Faro, a sr.ª D. Maria Cândida Gonçalves Guerreiro, esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. José Jerónimo Guer-

reiro, professor de inglês nos Colégios de Loulé e Olhão.

Ao neófito foi dado o nome de José Manuel. Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

Aos felizes pais endereçamos os nossos parabéns, com votos de longa vida para o recém nascido.

### Baptizadas

No dia 18 de Abril recebeu o baptismo, na nossa matriz, uma filhinha da sr.ª D. Maria José Silvestre do Adro Viegas e do sr. António Faisca Viegas, comerciante da nossa praça, a qual recebeu o nome de Maria Elisa Silvestre Faisca Viegas. Foram padrinhos os srs. Manuel Gonçalves Pinto e a sr.ª D. Lisete Silvestre do Adro.

Também na mesma igreja, rerebeu o baptismo no dia 19 de Abril uma filhinha da sr.ª D. Maria Miguel Anica Farrajota e do sr. Manuel de Sousa Farrajota.

A neófita, que recebeu o nome de Vanda Maria Martins Farrajota, foi apadrinhada pelo sr. José Mantel Eusébio Rocha, e pela sr.ª D. Maria Raimunda Madeira Carapeto.

Os nossos parabéns aos pais e a toda a família.

### Falecimento

Após doloroso e prolongado sofrimento, faleceu em casa de sua residência no passado dia 19 de Abril, a sr.ª D. Alexandrina Freitas Carrilho, solteira, de 50 anos de idade, filha da sr.ª D. Maria do Pilar Freitas Carrilho e do sr. Alexandre Bento Carrilho, já falecido, e irmã do nosso prezado assinante em Lisboa sr. Alexandre de Freitas Carrilho.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

## Grupo Amigos de Loulé

**A PROPÓSITO** do que foi dito no nosso jornal acerca da criação do «Grupo Amigos de Loulé» recebemos dois artigos de aplauso à idéia exposta. Um, do nosso correspondente em Salir, que inserimos noutro lugar, e outro do nosso colaborador em Lisboa, sr. Áugusto C. Bollotinha, que por falta de espaço tivemos que reservar para o próximo número.

## Farmácias de Serviço

De 1 a 8, a Farmácia Pinto. De 8 a 15, a Farmácia Madeira.

## Camion

Vende-se um camion «Ford», em bom estado, (2.740 ks.). Calçado de novo.

Quem pretender dirija-se à Travessa do Matadouro, 19 — Loulé.

## MILHOS HÍBRIDOS SELECTAL

SELECTAL — Rua dos Fanqueiros, 121-3.º

LISBOA